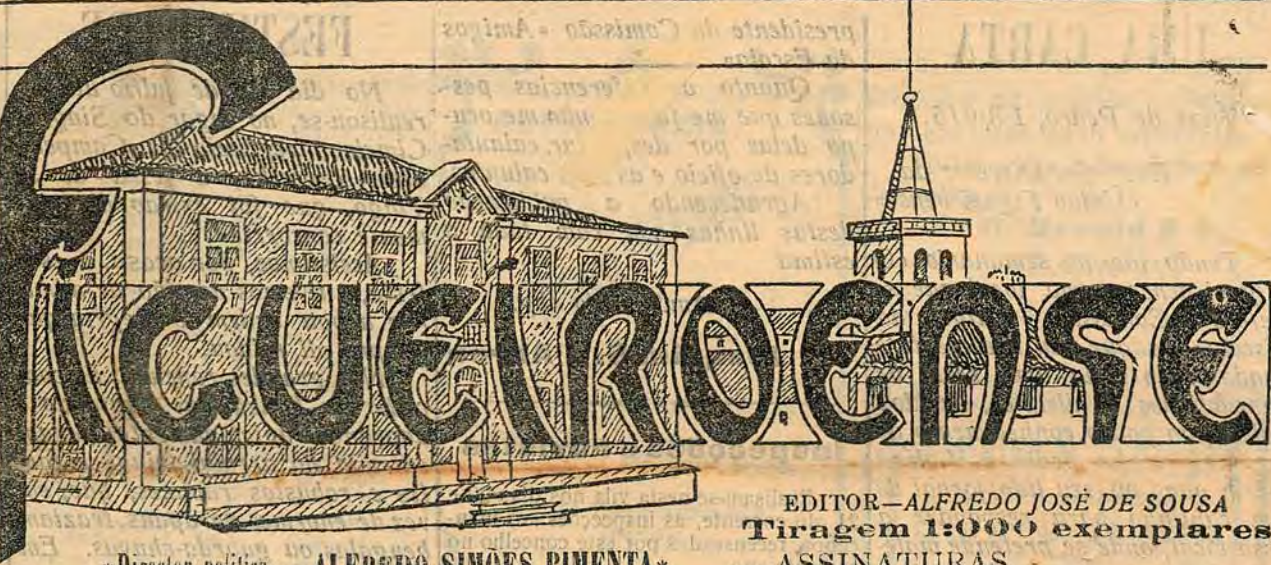


# UNIÃO

ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRÁTICO  
D'AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA



EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1524; ESTRANGEIRO 2\$00.  
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIÃO FIGUEIROENSE

## A conflagração europeia

Vae passado um anno que os dois imperios confederados da Europa urrastaram para os campos da batalha quasi todas as outras nações do velho mundo. O que n'esses longos mezes de luta encarnizada entre a raça germanica e os povos latinos e eslavos se regista de imensamente cruel e barbaro é indiscutível. A ciencia moderna, posta ao serviço da guerra, tem feito prodigios de barbarismo selvagem. Contemplando-se friamente o tragico espectáculo que nos offerece todos os dias a metralha dos canhões, temos de confessar que a civilização mundial está ainda muito longe de uma invejavel perfectibilidade.

Avalanches de massa humana, rolando sob o solo fraticida, imolam-se na ancia e desespero de uma victoria que mais acertadamente se pode denominar a loucura do seculo.

Movidos pelo vento de uma insanía sem nome, agitam-se por entre o fragor plangente da dor e da mortalha, milhares de seres que a natureza criou para tirarem á terra os produtos com que estabelecer a sua existencia e não para a regarem com o proprio sangue, em satisfação das vaidades iniquas de dois bandidos coroados.

A historia perpetuára em paginas negras os crimes d'esses dois despotas que trouxeram ao mundo terraqueo a maior desventura dos ultimos anos, com o fito unico e criminoso de impor a extranhos o seu jugo feudal. A Alemanha, donde irradiava a perveridade canibalesca d'um alucinado, e a Austria, impelida por um velho rancoroso e doente, deram-se as mãos n'um elo infernalmente diabolico, para levarem ao globo inteiro o luto desesperado, a tragedia mais sanguinolenta, a mais requintada e feroz barbaridade. E é assim, em nome duma cultura estupidamente brutal, em nome do direito de predominio esmagador, absurdo e repelente, que esses dois imperadores, com um movimento centrifugo, bestial e nauseabundo, pretendem tomar de assalto os estados livres que, á custa do seu sangue, querem manter e defender a sua liberdade.

Por um lado, a miragem avassaladora dos dois despotas dourados, cobertos de ambição e rancor perverso; pelo outro, as nações que, em prol das liberdades conquistadas pela razão e justiça, se batem valorosamente. O Direito resiste ao embate da Força, chocando-se ambos n'uma luta terrivel, assombrosa.

Qual dos contendores vencerá? Ambos denodadamente esforçados e resolutos, ambos fortes, auda-

ciosos e adestrados, se combatem pelo mesmo objectivo nobre, leal e honesto, seria difficil senão impossivel prever, no desfecho da contenda, para qual dos lados se se inclinaria a victoria.

Mas, desde que a intolerante ambição de predominio sobre direitos de extranhos, desde que o estrangulamento das liberdades alheias é o simples motivo porque a Força desfraldou as suas bandeiras de guerra, a arrogancia deste contendor será totalmente abatida nos campos da batalha, para não mais se erguer contra o Direito.

A Liberdade triunfará da tirania efemera dos despotas.

A lição será severa, será tremenda! A estas horas, já a arrogancia do opulento imperio austro-hungaro compreendeu que a resistencia austera, heroica e victoriosa da pequena Servia tem sido deveras sublime, porque assenta precisamente no pedestal glorioso da razão, da justiça, do Direito. Do mesmo modo, a altiva Prussia, com todos os poderosos aliados do Kaizer, teria tomado as inexpugnaveis fortificações de Paris, se a pequenina barreira de Liège lhe não tivesse embargado audaciosamente os passos de gigante. Assim como a Belgica, em nome do Direito, embaraçou eficazmente nos seus desvairados intentos de conquista os projectos hediondos do imperio alemão; assim a Servia, em nome, d'esse mesmo Direito, estorvou a acção do imperio austro-hungaro sobre os territorios moscovitas. A Servia no oriente, a Belgica no occidente, não obstante a sua mesquinhez territorial, desempenharam um papel igual sob o ponto de vista da sua aguerrida coragem e do seu sacrificio material. Se a tenaz resistencia de uma não tivesse retardado a tomada de Paris, a França seria hoje um despojo da ferocidade belica dos germanos e o reino unido da Grã Bretanha e Irlanda estaria por sua vez apertado no bloqueio continental que sonhára Napoleão.

Se a sublime resistencia de outra não tivesse batido os primeiros exercitos de Francisco José, rechaçando-os heroicamente, a Russia teria succumbido já deante das hostes austro-alemas.

Estas duas pequenas nações, dando ao mundo um nobre exemplo de heroicidade e sacrificio, com as quaes porventura os dois colossaes imperios da Europa Central não tinham contado, decidiram a sorte dos povos em luta, permitindo que os aliados possam assinar a paz em Viena e Berlim, ou muito cedo, ou muito tarde.

Tarde ou cedo, porem, alemães

e austriacos deporão as armas humilhados pela mais formidavel derrota de todos os tempos! Já não é um vaticinio de provavel confirmação, é a certeza que se verifica no angustioso estrebuchar d'esses dois povos que ainda há pouco ameaçavam o mundo com

a sua Força, sem se lembrarem de que o Direito não pode ser hoje esmagado por quem quer que seja, ás ordens dos inimigos da Liberdade.

Ainda bem que assim é, para que a paz possa fazer-se e prolongar-se atravez os seculos.

## ECOS & NOTÍCIAS

### Dr. Afonso Costa

Já amanhã se apresentará na camara dos deputados, para votar na eleição do novo presidente da Republica, o sr. dr. Afonso Costa.

O acto revestirá a costumada solenidade, não lhe faltando mais esta prova de dedicação ás Instituições do illustre chefe do Partido Democratico que, não obstante se não encontrar ainda na politica activa, não quer deixar de honrar com a sua presença a escolha do futuro chefe do Estado.

### Sinaes dos tempos

O outro dia um cabo de sapadores assassinou a tiros de pistola tres sargentos do seu quartel.

Trata-se de um acontecimento grave que mostra a indisciplina que lavra no exercito e á qual é mister dar remedio pronto e eficaz. Os sargentos eram dedicados republicanos que defendiam a Constituição das garras da ditadura; o cabo, pelo contrario, era partidario dos elementos que estiveram ao lado do ditador Pimenta de Castro contra a Constituição da Republica. Alucinado por estes sentimentos de rebeldia, o cabo praticou o crime que de todos é já conhecido.

Que faz o governo, deante de tão grave acontecimento?

### «Catorze de Maio»

Encetou a sua publicação em Lisboa este novo colega, orgão dos revolucionarios de 14 de Maio.

Impresso em excelente papel e bem redigido, o «Catorze de Maio» destina-se a ter largo futuro nas lides da imprensa.

D'aqui o felicitamos.

### Eleição presidencial

E' eleito amanhã em sessão conjuncta do Congresso o novo Presidente da Republica.

Que os representantes do Povo, ao decidirem sobre uma questão de tão magna importancia para o futuro da Patria e da Republica, atendam mais aos interesses do paiz do que a instancias pessoais, são os nossos ardentes votos.

O novo chefe do Estado vae desempenhar uma missão espinhosa, da qual muito bem ou muito mal pode advir para Portugal.

### Escola de Campelo

Ao contrario do que supunhamos, a camara recusa-se a pôr a concurso a escola de Campelo, com o fim de manter ali um professor interino, seu apauiguado.

### Manoel C. de Carvalho

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito agradecemos o nosso amigo sr. Manoel Correia de Carvalho, importante industrial da Castanheira de Pera.

Alega a camara que não tem verba para pôr a concurso a escola.

Esta razão não é admissivel. A camara não põe a escola a concurso porque não quer, o que é immoral e contra lei. Portanto, compete ao sr. inspector da circunscrição escolar abrir ele proprio o concurso e fazer o provimento, como manda a lei. Cumpra-se, pois, a lei, embora custe á camara.

### Simões Pimenta

Foi nomeado secretario da sindicancia a que se está procedendo contra o escrivão do juiz de paz das Mercês, Lisboa, o nosso amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta.

Encontrando-se em Lisboa acidentalmente, o nosso amigo podia esquivar-se a prestar esse serviço, que lhe foi solicitado com empenho, dada a natureza melindrosa do assunto.

Felicitamo-lo cordalmente pela escolha que d'ele foi feita.

### Exames

Foi superiormente deliberado que se fizessem na escola central d'este vila os exames do 2.º grau dos alunos das escolas deste concelho e dos das de Pedrogão e Castanheira.

Não preside a estes exames o celebre inspector Barata e por isso é de crer que não haja muitas raposas...

Foi bem recebida pelas familias dos alunos esta justa medida, pois a ida d'estes a Ancião acarretava-lhes grandes despesas e incomodos.

### Obstruccionismo

Os deputados evolucionistas e unionistas repetiram o outro dia no Congresso as mesmas cenas de obstruccionismo que praticaram escandalosamente sob o consulado Arriaga.

A pretexto de não permitirem ao sr. Julio Martins que tomasse toda a sessão com os seus palavrados balófos, surgiram por parte d'aquelles deputados, murros nas carteiras, algazarra infernal e, por fim, uma fuga vergonhosa. Eles bem querem, mas os tempos agora são outros...

### O pão

O parlamento autorisou o governo a importar grande quantidade de trigo exotico, com o fim de fazer o pão bom e barato.

E' uma medida justa. O povo tem fome e quando esse mal afflige os povos, não ha força que os detenha. O que, porem, se torna necessario é que o poder central se não limite a tomar medidas para baratear a vida só na capital. E' preciso que olhe tambem para as provincias, porque nós por cá tambem temos barriga.

### Lencastre e Barros

Esteve alguns dias entre nós o nosso amigo Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor da escola movel, de Vilas de Pedro.

### Castanheira de Pera

A proposito do nosso artigo de fundo do ultimo numero, sobre a escandalosa situação em que se encontra a secretaria de finanças de Castanheira de Pera, recebemos varias cartas e bilhetes postaes felicitando-nos pela sua publicação.

Tambem alguns cavalheiros, de toda a respeitabilidade, d'aquelles conceituados, vieram pessoalmente felicitar-nos por esse artigo, sendo ate solicitada a assinatura da «União» por pessoas que d'ela não eram assinantes. Agradecemos profundamente reconhecidos, todas estas gratas deferencias que servem tambem para provar qão justa é a causa que defendemos e o estado d'alma em que se encontra o povo de Castanheira de Pera perante a afrontosa protecção que tem sido dispensada aos «lharcos».

Nas instancias superiores e altos corpos dirigentes do Partido, tambem o referido artigo colheu eco, sendo-nos dado conhecimento de que as commissões politicas locais e outras entidades officias não expuzeram pelas vias competentes o assunto, sem o que não podem ser dadas as rigorosas providencias que o procedimento dos lharcos está reclamando.

E' fôra de duvida, e ninguem o contesta, que o pessoal da secretaria de finanças tem de ser d'ali desulogado, uma vez que se incompatibilisou com os contribuintes e vive em escandalosa sociedade familiar sem fiscalisação directa.

Mas, se é verdade que tal estado de cousas não pode nem deve permitir-se, é, porem, certo que nas instancias superiores se alega desconhecimento official do escandalo, assentando a falta de providencias na falta de elementos officias que as autorisem.

Porque é urgente a solução do caso e porque se torna preciso levar, pelas vias legais, ao conhecimento dos srs. deputados e senadores os meios de sanar o conflito, convidamos os organismos politicos d'aquelles nosso visinho concelho a expôr o assunto por escrito aos representantes do circulo, para que se dignem velar por ele, como é mister, seu dever e desejo.

Posta a questão n'estes termos, aguardamos o resultado dos trabalhos que se devem seguir, para de novo voltarmos a zurrir os lharcos, se porventura estes conseguirem triunfar da moralidade, que deve ser apauiguado do actual Regime, á sombra de junccionarios pouco zelosos ou mouarquetes que, odiando a Republica, se encostam a ela para proteger afilhados.

Os povos da Castanheira podem contar connosco, como, de resto, todos aqueles que querem ver defendidas n'este jornal as causas justas.

### Manoel H. de Carvalho

De passagem para Castanheira de Pera, onde se encontra, comprimentamos nesta vila o nosso presado assinante sr. Manoel Henriques de Carvalho, director da fabrica de cervejas «Germania», de Lisboa.

Sua ex.ª que se fazia acompanhar de pessoas de sua familia, tencionava demorar-se alguns dias n'aquella localidade.

### José Rodrigues Dias

Na escola normal de Leiria, concluiu o seu curso este nosso amigo que obteve a classificação de 18 valores.

Felicitamos sinceramente o novo professor desejando-lhe uma carreira tão brilhante no professorado como foi a de estudante.



**UMA CARTA**

Vilas de Pedro, 1-8-915.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director da  
«União Figueiroense»

Tendo lido no semanario «O Figueiroense» uma local que se refere á Comissao «Amigos da Escola» de que sou presidente e tendo visto nela uma serie de inexacidades e distates, devidos talvez, ao pouco conhecimento do assunto, venho pedir a V. Ex.<sup>a</sup> para que, no seu lido jornal de um cantinho para responder a essa local, onde se pretende malevolamente atacar a comissao, isso devido, talvez, ao despeito de eu não comungar nas opinioes de um ou dois individuos deste lugar.

Diz a referida local que se formou aqui uma comissao para solicitar o subsidio de 30\$00 do governo; ora isto é redondamente falso porque ninguem d'aqui solicitou qualquer quantia e a referida comissao só se organizou por instancias do professor da Escola Movel, o qual por seu turno, obedeceu a uma determinação da inspecção das ditas escolas como se pode ver da circular enviada ao mesmo professor em 6 de fevereiro do corrente ano, e na qual o sr. Inspector das Escolas Moveis dizia que seriam distribuidos os 30\$00 para ajuda das despesas da mesma escola com os alunos pobres.

Ainda outra falsidade se lê na mesma local e é que a comissao foi composta de muitos cidadãos desta localidade, quando é certo que dela só fazem parte os cidadãos M. S. Calçada, M. Simões, José S. Calçada e a minha humilde pessoa, sendo os restantes cavalheiros a que se refere a local mencionada, unicamente convidados para escolherem os membros que haviam de compor a comissao como efetivamente o fizeram.

Depois, continua a referida local com uma calunnaria, contra a minha pessoa, dizendo que eu me arvorei em ditador e que não dei conta dos meus actos aos meus colegas, ora isto também é menos verdadeiro, porque, se eu pessoalmente não falei com esses membros foi por estar de relações cortadas com um d'elles e por o outro se achar fóra do lugar.

O sr. professor, na qualidade de secretario da comissao, muitas vezes falou com eles chegando a convidar o cidadão Manoel Simões Calçada para o acompanhar a Figueiró dos Vinhos, na occasião em que se adquiriram os objectos para premiar os alunos, tendo-se o mesmo cidadão recusado a acompanhá-lo sob um pretexto qual quer, procedendo assim, igualmente, no dia em que se realizaram as provas finais, apesar de para esse ato ter sido convidado por meio de officio.

Por ultimo a local referida diz que ainda até hoje não foram distribuidos esses 30\$00 pelas creanças, ora isto também é redondamente falso porque já foram contempladas com vestuario e calçado 21 alunos da mesma escola, tendo assistido a essa distribuição além do professor e da minha pessoa o vogal substituto da comissao José Simões Calçada.

A isto tenho ainda a acrescentar que, se não foram mais cedo, distribuidos os premios pelos alunos, foi para se obedecer a instruções verbaes, dadas pelo Dig.<sup>mo</sup> Inspector das Escolas Moveis e á circular n.º 13, de 10 de junho de 1915, que é clara quando se refere á occasião oportuna para a distribuição do dito subsidio.

Creio assim ter respondido á insidiosa local quanto á parte que se refere aos meus actos como

presidente da Comissao «Amigos da Escola».

Quanto ás referencias pessoais que me fazem, não me occupo delas por desprezar calunniadores de officio e as suas calunias. Agradecendo a publicação destas linhas sou com toda a estima

Am.<sup>o</sup> muito obg.<sup>o</sup>

**Joaquim S. d'Abreu**

**Inspeções e revistas**

Realisam-se nesta vila nos dias 20 e 21 do corrente, as inspeções aos manebos, recenseados por este concelho no corrente ano.

No dia 20 são inspecionados os manebos das freguezias de Campelo, Aguda e Arega, e no dia 21 os da freguezia de Figueiró.

Devem apresentar-se com antecedencia de tres dias na secretaria da camara municipal, a requisitar a respectiva guia.

No dia 22 pelas 8 horas hade ter lugar na administração deste concelho, a revista dos reservistas das tropas territorias domiciliadas neste concelho.

Esta revista é só para os cidadãos que tenham caderneta mas que não tenham serviço militar.

**DESASTRE**

Num dos primeiros dias da semana passada, o sr. Domingos Tomaz d'Abreu Junior, do lugar do Bairrão, desta freguezia, na occasião em que aparelhava um pau, próximo do lugar de Chimpeles, deu um profundo golpe n'um pé, com o machado com que aparelhava o referido pau.

Foi imediatamente conduzido a casa, onde se acha em tratamento.

**Excursão**

No dia 3 vieram em excursão a esta vila, Castanheira de Pera e Pedrogam Grande, um avultado numero de cavalheiros da mais alta sociedade do visinho concelho de Ancião, fazendo a viagem no Camion de Carreira & David, desta vila.

Dos excursionistas faziam parte, além d'outros de que nos não foi possível tomar nota, os seguintes cidadãos:

Adolfo Figueiredo, administrador do concelho; dr. Vale, advogado e notario; dr. Cesar, advogado; Fernando Lopes, secretario de finanças; Miguel Oto, aspirante de finanças; Joaquim Seco, chefe de conservação; Augusto Ferreira, Joaquim Freire; Alberto Ferreira, José Medeiros; João Gaspar, Artur Maria, Fernando José da Silva, Gerardo Ferreira, Augusto Marques, Antonio d'Oliveira, João R. da Pas, Antonio Ferreira, José Manguinhas e o menino Lucas Vale.

Tambem no dia 2 foi á Batalha, em excursão, um grupo de cavalheiros e senhoras da Castanheira de Pera e Figueiró.

**BATISADO**

No preterito domingo batisou-se na igreja matriz, uma filhinha do sr. Manoel Lopes Bruno, comerciante nesta praça.

Foram padrinhos o sr. Benjamim Augusto Mendes e a sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos, tia da creancinha. Findo o acto foi servido o jantar em casa do sr. Bruno ás pessoas de familia e mais convidados.

**Joaquim Nunes Agria**

Seguiu ha dias para Lisboa e d'ali para Matosinhos, onde se encontra, o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Agria, de Vila Facaia.

**FESTIVIDADE**

No dia 25 de julho ultimo, realisou-se, no lugar do Singral Cimeiro, freguezia de Campelo, deste concelho, a festa de S. Tiago, que foi extraordinariamente concorrida.

Assistimos, por acaso, a esta festa, e tivemos occasião de admirar a boa ordem e alegria que sempre ali reinou.

Nos grandes ranchos, do concelho da Louzã, que, cantando e dançando animadamente, davam entrada no arraial, viam-se fortes e robustos rapazes, que, em vez de enormes varapaus, traziam bengalas ou guarda-chuvas. Em dois dias que ali estivemos, averiguamos que aqueles rapazes, conjuntamente com o povo do Singral, compreendem, em muito bem, que quando vão para uma festa, é para se divertirem, e não para mostrar a sua valentia, promovendo desordens, que muitas vezes tem consequencias funestas.

Se alguns rapazes do nosso concelho seguissem o exemplo que ali fica, realmente digno de ser imitado, certamente não teriamos a lamentar varias desordens que se tem desenrolado em algumas festas d'este concelho e que só servem para tirar todo o brilho á mesma festa.

**Academicos**

Concluíram o 4.º de direito, obtendo boas classificações, os nossos amigos Antonio da Costa Agria e Artur Nunes Agria, pelo que muito sinceramente os felicitamos.

**Homem enforcado**

No ultimo domingo appareceu enforcado na sua residencia no Fontão Cimeiro, freguezia de Campelo, Pedro Simões, viuvo, ignorando-se por enquanto os motivos que o levaram a pôr termo á vida.

Participado, o caso ao sr. administrador do concelho, ordenou este o enterramento visto não haver crime.

**Festa da S.<sup>a</sup> do Livramento na Bairrada**

Realisam-se nos dias 21 e 22 do corrente, na Bairrada, os grandiosos festejos da S.<sup>a</sup> do Livramento, que este ano prometem ser deslumbrantes, para o que os respectivos festeiros teem empregado os seus melhores esforços.

No dia 21 á noite queimar-se-ha um lindo fogo preso e no dia 22 haverá a costumada festa de igreja e arraial.

Abrilhanará esta festa a afamada filarmónica de Sernache do Bonjardim. A ordem publica será mantida por uma força da guarda republicana.

**Creança queimada**

Na preterita terça feira, um filho do nosso querido amigo sr. Abilio David dos Reis, já sendo pasto das chamas, devido a uma imprevidencia da avó.

Esta, para não demorar um serviço a que procedia no quintal, mandou a creança, que tem apenas 5 anos, deitar duas pinhas no lume, lançando-se-lhe nesta occasião, o fogo aos vestidos, deixando-a bastante queimada, por todo o corpo.

Aos gritos soltados pela infeliz creança, acudiu o sr. Antonio da Silva David, que, por um feliz acaso, ali passava, conseguindo extinguir as chamas que em breve carbonisavam o infeliz pequeno.

Os paes acham-se muito consternados, receando que seu filho não resista ás fortes queimaduras.

Depois de composta esta noticia e quando nosso jornal ia a entrar na maquina, chegou-nos a noticia do falecimento da infeliz criança.

**MEIO-DIA**

*Frêcheiro impiedoso o grande sol gigante  
Crava na terra, fundo, as setas d'ardentia.  
E tudo desfalece, á hora do meio dia,  
Sedento de ternura, em ancia torturante.*

*Pela floresta amiga, o cantico vibrante  
Das aves, se calou na densa ramaria.  
E na ribeira clara, a agua, que corria,  
Para sonhar d'amor, deteve-se um instante.*

*Ha risos de paixão, em brancas revoadas,  
Como alegres canções, no azul das mudrugadas,  
Fugidas da ceifeira, á sua boca ardente...*

*E est'ala pelo ar, a musica dos beijos,  
N'uma febre pagã, de lubricos desejos,  
Que o Sol pegou á Terra e a Terra deu á gente.*

Joseette Crosse

**CORRESPONDENCIAS**

**Vilas de Pedro, I.**— Conforme foi determinado pelo dig.<sup>mo</sup> inspector das Escolas Moveis, realizaram-se aqui no passado dia 30, as provas finais dos alunos desta escola que durante o ano letivo findo tiveram bom aproveitamento.

Foram examinados 14 alunos que, tantos foram os que se apresentaram a este acto, prestando provas de leitura, caligrafia, ditado, pequenos problemas e conhecimentos geraes de corografia e historia patria. Todos eles se mostraram em geral, bem habilitados, havendo alguns que mereceram menções especiaes pelos resultados obtidos em dez mezes incompletos.

Depois de realizadas as provas foi distribuido calçado e vestuario por 22 alunos, sendo contemplados os seguintes Maria das Neves, Lucinda do Garmo, Cecília da Conceição e Maria Henriques, com cortes de flanela para vestidos.

Palmira Henriques, Maria da Encarnação, Antonio Simões Angelo, João Lopes da Silva, João Henriques dos Santos e José Henriques, com um par de sapatos cada um.

Antonio dos Santos, Manoel dos Santos, Gicero da Silva, Armando Antunes, Cipriano José Abreu, Amaro Antunes, Manoel Abreu, Albino Henriques, Americo e Antonio dos Santos, com cortes de cotim para fatos completos e calças.

Foi uma festa muito simpatica e que deixou a melhor impressão n'aqueles que a ella assistiram.

Ainda depois da distribuição dos premios foram examinados mais 7 alunos só em leitura e contas por não se acharem habilitados com todos os conhecimentos exigidos pela sua pouca idade e pela sua irregular frequencia.

Presidiu ao acto o nosso amigo Joaquim Simões Abreu, presidente da Comissao «Amigos da Escola», sendo secretariado pelos nossos amigos

José Simões Calçada e Francisco Simões Agria, digno vereador da camara municipal deste concelho, assistiram tambem aos exercicios os nossos amigos João Tavares, d'Alge; José Simões, Joaquim Ladeira, João Simões e Abel Pereira, todos de Vilas de Pedro e Antonio Simões d'Abreu, do Casal, e Antonio da Silva Vínhas de Matos, do lugar da Ribeira Velha. Consta-nos que a comissao vae em breve publicar as suas contas, afim de quebrar os dentes a certos individuos que, não tendo mais que fazer, se entreteem em dizer mal de tudo e de todos.

— Fez exame do 1.º grau, ficando aprovado o menino Mendes Henriques a quem mui cordealmente felicitamos. Este menino foi aluno da Escola Movel deste lugar.

Correspondente.

**Antonio Jacinto David**  
**José Henriques da Silveira**

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos e correligionarios, srs. Antonio Jacinto David e José Henriques da Silveira de Pedrogam Grande.

J. H. Alves Froes

O nosso presado amigo sr. Antonio S. Rosa, acaba de nos informar, que o nosso illustre assinante e grande capitista sr. José H. Alves Froes, de Vila Rei, tem estado bastante incomodado de saúde o que deveras sentimos. Fazemos ardentes votos pelas rapidas melhoras de s. ex.<sup>a</sup>

**TEATRO**

No proximo domingo, tem lugar, nesta vila, no Club Figueiroense, um espectáculo, promovido por um grupo de rapazes, do nosso meio, que ha tempo se anda preparando para tal fim.

O produto deste espectáculo, reverte em favor dos nossos briosos militares, feridos no ultimo combate de Naulila, motivo porque se espera uma enchente.

Os bilhetes acham-se á venda em diversos estabelecimentos, d'esta vila.



## Palestras d'amiga

### Minha querida Alice

Chegou finalmente a tua carta em que vibra de novo a alegria da tua mocidade vigorosa e linda, a confiança bem dita na vida, cujas paginas mal começas agora a folhear.

Reconquistaste teu marido e vens dizer-me, doida de felicidade, que sentes em ti um pequenino ser, vida da tua vida, filho do teu amor.

E agora começa tu, minha romanesca amiguinha, a receares não ser tão pratica e inteligente mamã quanto é preciso; para formares d'esse minusculeo entesinho uma creatura forte e perfeita, util a si e aos outros, como te pede a sociedade.

E vens então pedir, aterrada, á tua velha Josette, um pouco da sua experiencia, adquirida á custa de muita lagrima e de muita tortura. Como eu te compreendo, minha boa Alice! Como todas as mães—que são realmente mães—hão de entender-te também!

Escuta, pois, os meus conselhos simples e creio que te darás bem.

E' necessario, Alice, que vivas estes mezes com a ideia fixa de que serás mamã dum esplendido bebé.

Não vás a teatros, não vás a bailes, não te fatigues demasiado, não leias livros pessimistas, nem romancescos. Usa um colete apropriado ao teu estado que te não aperte, mas que, evite o demasiado abandono que é um dos extremos em que cahem a maioria das grávidas. Um colete de barbas, muito flexiveis, que abotoe ao lado esquerdo e que tenha toda a parte da frente em elastico de seda, muito maleavel.

Levanta-te cedo, mas não demasiado cedo. Dá pela quinta um pequeno passeio matinal, envolta no teu robe elegante, mas simples e solto, que te não incomoda nem deixa ver ainda a deformação que está sofrendo o teu corpo, que era o teu merecido orgulho. E' preciso que faças ao teu filho o sacrificio custoso da tua elegancia. E' a saúde d'ele que t'o reclama e creio bem que é este para ti o mais poderoso argumento que poderia encontrar.

Almoça depois uma refeição em que não abundem as carnes, abandona o vinho, deixa, ao jantar a tua pequenina chávena de café, que tanto apreciavas. Evita as crises de nervos, evita os ataques terriveis do ciúme—o monstro d'olhos verdes—. Que a tua vida seja simples, calma, serena; que o teu olhar vagueie pelos longes da paisagem e acaricie os verdes floridos das campinas; que a tua leitura seja interessante e leve o mais possível a tua alma ao cume bem dito da perfeição. Que as tuas mãos brancas não abandonem a agulha nem o pincel, para sustentarem o péz da tua frente sonhadora, onde o pensamento galópa pelo campo azul da fantasia. Trabalha tu mesma na confecção do enxoval d'esse desejado bebé; inventa feitiços novos para as camisinhas de cassa e rendas, borda com a perfeição com que dás os retoques nos teus quadros, os caprichosos recortes dos manteos. Descansa depois os olhos nas vistas artisticas que reproduzem os mais belos quadros, as mais soberbas estatuas. Revê os esplendidos bambinos de Rafael e Murilo; copia tu mesma, do natural, garotos nus, fortes e belos. Não te entregues á indolencia

tentadora das chaise-longues; é preciso que tenhas sempre que fazer, sem que o trabalho te fatigue nunca. Compete á tua lucida inteligencia, escolhê-lo e variá-lo.

Passeia, cose, pinta, conversa, lê, ouve boa musica—tudo o que tocas é escolhido com teu conhecido criterio e bom gosto em coizas d'arte—trata das tuas flores e do teu ménage.

Não andes a cavallo, nem jorges o tennis—mesmo dentro da quinta—não andes muito de automovel e esquece completamente que eras tida como a mais deliciosa valsista do Porto.

Para teu marido, continua a ser a deliciosa mulhersinha que o soubeste reconquistar inteiramente. Para os encomodos usuaves desse estado, pouco te sei dizer.

A's vezes, as pedritas de gelo evitam muito os vomitos que tanto nos incomodam, e vivendo muito ao ar livre, passa-se geralmente melhor.

De noute fica com a cabeceira um pouco alta, para evitar a falta d'ar e procura que o ar circule bastante no teu quarto. Nos ultimos mezes, se te sentires muito pezada, substitue o colete de elastico por uma cinta de 1 palmo de largo. Manda ver sempre se tens albomina uma das coizas que mais perigosa é, no teu estado.

Pensa que ele será forte e lindo e que encontrará em ti a Mãe inteligente, amavel, sa, cuidadosa e justa que saberá fazer d'ele «alguem».

E agora, quando ele nascer, recorre de novo, se assim quizeres á tua grande amiga

Josette Grosse

## Escolas moveis

Tivemos o prazer de assistir ás provas finais dos alunos da Escola Movei de Aldeia de Ana d'Aviz, que decorreram brilhantemente pois que dos 11 alunos escolhidos para esse fim, nem um só mostrou pouco adeantamento, atendendo ao curto espaço de tempo da sua aprendizagem.

Pelos brilhantes resultados obtidos felicitamos a digna-professora da mesma escola, fazendo votos para que ela ainda ali se demore mais um ano, para aperfeiçoar os alunos deste ano e completar a instrução d'aquelles que pela sua pouca idade ainda não puderam obter os conhecimentos que lhes são necesarios para a vida pratica. Igualmente felicitamos a Comissão «Amigos da Escola», do mesmo lugar.

Tambem no dia 30 de julho se realizaram as provas finais da Escola Movei de Vilas de Pedro, como nos comunicou o nosso correspondente n'aquella localidade e a que noutra logar nos referimos.

## Agenda semanal

Já regressaram a Pedrogam Grande, os nossos amigos e assinantes srs. Alcino Vicente Pinheiro e Raul Miguel de Carvalho, que regeram este ano respectivamente as escolas Moveis em Vidigueira e Ortigoza no concelho de Leiria.

Seguiu hoje para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. João Lourenço que ha tempos se encontrava no Singral Cimeiro de visita sua familia.

Esteve na nossa redacção no ultimo domingo o nosso amigo sr. Antonio Marques, da Ribeira d'Alge.

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo sr. João Manso d'Oliveira Moraes, importante proprietario em Arega e Antonio Simões d'Abreu, do Casal.

### Miguel M. Coelho

Este distinto e zeloso funcionario do Banco de Portugal, filho do illustre cidadão Joaquim Nunes Coelho e irmão do conhecido clinico dr. Joaquim C. Gomes Coelho, depois de ter passado alguns dias em Pedrogam Grande, na linda vivenda «Olinda» de seu primo e antigo comerciante, de Lisboa, sr. Fernando d'Almeida Mateus, retirou ontem para a capital a reasumir as funções do seu cargo. S. ex.<sup>a</sup> que goza de grandes simpatias em Pedrogam donde é natural, foi acompanhado até esta vila, pelos seguintes pessoas das suas relações, residentes em Lisboa, e que atualmente se encontram em Pedrogam, D. Olinda d'Almeida Martins, D. Moria da Piedade C. Fernandes e D. Maria José C. Martins, e os srs. Carlos N. Coelho, Antonio J. Fernandes, Antonio S. Rosa e Francisco A. Martins. Desejamos-lhe uma viagem feliz.

## ANUNCIO

### Comarca de Figueiró dos Vinhos

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados Anastacio Simões Antunes e mulher M. ria da Luz, Antonio Simões Antunes e mulher Erminia de Jesus, Manoel Mendes Ferreira, casado com Maria de São José, Augusto Simões Antunes e mulher, cujo nome se ignora, e Manoel Simões Antunes e mulher, ignorando-se tambem o nome desta, todos auzentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro José Simões Antunes, viuvo, que foi do logar d'Agria Grande, freguezia de Figueiró dos Vinhos, em que é cabeça de casal Maria de S. José, filha do inventariado, moradora no logar da Ervideira.

Figueiró dos Vinhos, 14 de julho de 1915.

Eu, Aribal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Elycio de Lima

### Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

O arrendamento só se faz a principiari em 1 de julho proximo.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

### ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.<sup>mas</sup> clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feitiço que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.<sup>a</sup>

CASA — Vende-se uma casa no largo da Praça, em frente da egreja. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

### Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura, se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricólas porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.<sup>a</sup>

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura preten-

dida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.<sup>a</sup>

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14 — LISBOA

### J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

### Efeitos da Guerra em

### PEDROGAM GRANDE

Devido ás enormes subidas constantes dos diversos generos, vem pois o proprietario da UNIAO COMERCIAL, fazer publico aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes que está liquidando o seu mui acreditado estabelecimento, vendendo todos os seus artigos pelos preços antigos, que é o mesmo que dizer 20 % de abatimento comparativamente com os da actualidade.

Nenhum illustre freguez perde cousa algum em visitar este importante estabelecimento, pois que é o primeiro no genero em Pedrogam Grande

Previne ao mesmo tempo os seus estimados freguezes em geral, de virem satisfazer os seus debitos de que se encontram atrasados.

Tem um grande deposito de maquinas de costura Singer, que vende a prestações semanaes e mensaes.

E' representante da casa bancaria Borges & Irmão.

E' agente da Companhia de Seguros «Portugal» e «Portuense».

O proprietario,

Manoel Vicente P. Neves

### CASA Vende-se ou arrenda-se.

E' situada em frente do Club, tem dois andares, casa para arrecadação de lenhas e bom quintal com arvores de fruto e videiras.

Dirigir a Francisco da Conceição e Sousa, n'esta vila.



# Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

**CORRESPONDENTES:**

do Banco Commercial de Lisboa  
 Nacional Ultramarino  
 Alliança do Porto  
 Economia Portugueza do Minho  
 Lisboa & Açores e das

**CASAS BANCARIAS**

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Tosta & C.ª Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.ª  
 J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão  
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

**INFORMAÇÕES**



Effectuam-se seguro sobre edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer traalhito fora de Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE **Manoel Lourenço Gomes dos Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos, ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

## GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
 Miudezas, merceria e brinquedos.

**Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxerções e lavatorios**

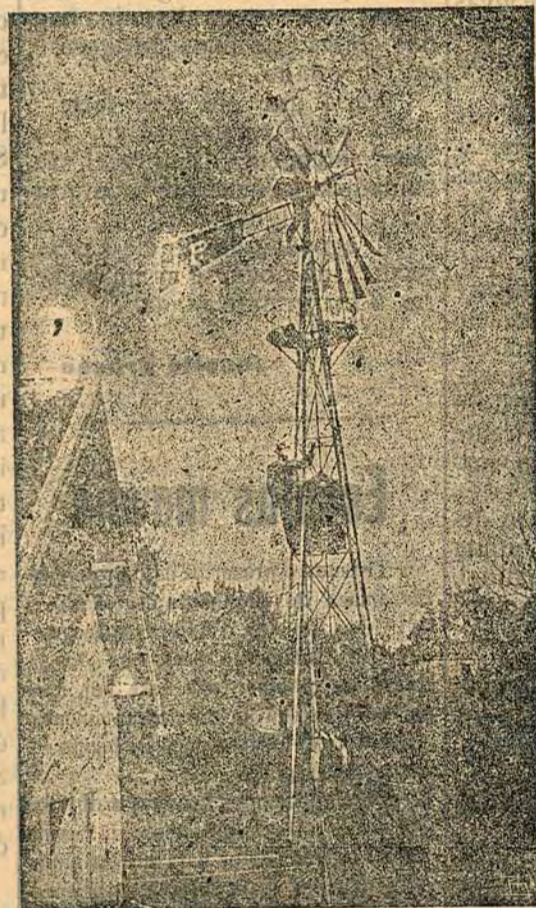
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em pias bara to



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUIZ A CAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarga-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Geitá—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.ª qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

**JAZIGOS**—Officina de Cantiteiro em Alcobça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Corticeiro

**A Funeraria em pedra**  
 DE FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO  
 R. Direita, 173—R. da Sofia, 92  
 Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculhir, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em louca preta.  
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"**  
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos